

PRODUÇÃO DE SEMENTES CERTIFICADA DE ARROZ IRRIGADO NO RS NAS SAFRAS 2008/09, 2009/10.

José Mauro Costa Rodrigues Guma¹; Felipe Gutheil Ferreira²; Athos Dias de Castro Gadea.³

Palavras-chave: *Oryza sativa*, certificação de sementes, qualidade ,

INTRODUÇÃO

A qualidade de sementes tem papel destacado na lavoura moderna. A semente é o vetor das qualidades elegidas pelo produtor para a sua lavoura, é ela quem define, muitas vezes, a longevidade do sistema produtivo utilizado e pode ser um limitante para que se atinjam altas produtividades. Como consequência, a semente tem reflexos diretos nos custos e na rentabilidade do sistema. Segundo Hampton (2011), a qualidade das sementes é um conceito múltiplo que compreende diversos componentes, ainda que para muitos dos que irão utilizá-la, a semente de qualidade é aquela que vai germinar e está livre de espécies de invasoras indesejadas. Contudo, existem outros componentes da qualidade de sementes que podem ser agrupados em três categorias:

1. Descrição: espécie e pureza varietal; pureza analítica; uniformidade; peso da semente.
2. Higiene: contaminação com invasoras nocivas; sanidade da semente; contaminação com insetos e ácaros.
3. Potencial de desempenho: germinação, vigor, emergência e uniformidade em campo.

Visando garantir a identidade e a qualidade do material de multiplicação produzido, comercializado e utilizado em todo território nacional, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) instituiu através da Lei nº 10.711 (BRASIL, 2003), o Sistema Nacional de Sementes e Mudas. Este sistema compreende duas classes de produção de sementes, a classe certificada e a classe não certificada. Cada uma destas classes possui duas categorias. A semente certificada possui as categorias C1 e C2 (C1 derivada da semente básica e C2 derivada da semente C1). A semente não certificada possui as categorias S1 e S2 (S1 derivada da semente básica ou C2, e a S2 derivada da semente S1). O produtor de sementes ao chegar às categorias C2 e S2, é obrigado a renovar seu material de multiplicação, ou seja, adquirir a semente básica. Isto é chamado de controle de gerações e evita a degeneração genética do cultivares. No Rio Grande do Sul, O IRGA realiza o processo de certificação de sementes para a cultura de arroz irrigado. Este processo consiste de auditoria externa de qualidade com padrões estabelecidos pelo MAPA, por meio da Instrução Normativa nº 25 (BRASIL, 2005). O presente trabalho objetivou relatar a produção de sementes certificada recomendadas para o cultivo no Estado do RS nas safras 2009/10 e 2010/11.

MATERIAL E MÉTODOS

As sementes certificadas foram produzidas por produtores licenciados pelos obtentores das cultivares (IRGA, BASF e EMBRAPA) e registrados no RENASEM junto ao MAPA. No RS o IRGA é a Entidade que realiza o processo de certificação para as sementes de arroz. A metodologia utilizada é descrita no MANUAL DE PROCEDIMENTOS DO IRGA

¹ Eng^o Agr^o MSc., Pesquisador IRGA-EEA. Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494. Cachoeirinha/RS. eea-sementes@irga.rs.gov.br..

² Eng^o Agr^o MSc., Pesquisador IRGA-EEA. eea-sementes@irga.rs.gov.br.

³ Eng^o Agr^o Pesquisador IRGA-EEA. athos-gadea@irga.rs.gov.br.

PARA CERTIFICAÇÃO DE SEMENTES DE ARROZ (IRGA, 2011) e segue as instruções da Instrução Normativa Nº 9 (BRASIL, 2005) e consiste em realizar as vistorias nos campos de produção de sementes e nas Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS).

O IRGA conta com uma estrutura de 30 certificadores, 6 Laboratórios de Análises de Sementes (LAS), 6 responsáveis técnicos de LAS, 7 analistas de sementes e 9 auxiliares técnicos.

Os campos de produção de sementes são inscritos junto ao MAPA e após a homologação da autoridade competente são distribuídos aos certificadores do IRGA que agendam as vistorias. Se os campos estiverem dentro dos padrões determinados (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 25, 2005) os campos são aprovados e liberados para colheita.

O produtor e seu Responsável Técnico (RT) informam a produção de cada campo e o local de armazenagem. Após o beneficiamento os produtores solicitam a amostragem dos lotes aos técnicos certificadores do IRGA. A metodologia de coleta de amostras é descrita pelo MAPA (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 9, 2005). As amostras são levadas aos LAS da REDE IRGA, inscritos e credenciados pelo MAPA, onde são analisadas conforme as Regras Brasileiras de Análises de Sementes (RAS, 2010) e se estiverem dentro do padrão de sementes (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 25), recebem o certificado.

Os registros são armazenados de forma a possibilitar a rastreabilidade de todo o processo de certificação das sementes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área inscrita para a produção de sementes certificada categoria C1 e C2 na safra 2008/09 foi de 11.133,20 hectares, com 48 produtores de sementes. A área aprovada foi de 8.026,90 hectares e a taxa de aprovação de campos foi de 72,1%. A reprovação de campos é considerada alta e significa prejuízo tanto para os produtores de sementes, quanto obtentores que investiram na produção de sementes básicas e perdem a arrecadação resultante das taxas tecnológicas dos campos reprovados. O principal motivo de reprovação continua sendo a escolha de campos e a capacitação de parceiros na produção de sementes.

Foram certificados 917.167 sacos de semente de 40 quilos, totalizando 36.687 toneladas (tabela 1). As cultivares mais produzidas foram a Puita Inta CL, seguida da IRGA 424, IRGA 422CL, BRS QUERÊNCIA, IRGA 417 e BR IRGA 409. A taxa de aprovação de sementes foi de 83,65%, indicando um bom trabalho nas vistorias de campo. Nesta safra, existe uma ressalva a ser feita, o grão de arroz vermelho tipo logo fino que vem aumentando de importância nas reprovações de lotes de sementes nos Laboratórios de Análises de Sementes (LAS). Nas vistorias de campo é difícil observar este tipo de planta, resultante do cruzamento de plantas arroz vermelho com plantas de arroz cultivado, já que as características morfológicas das plantas são semelhantes, diferenciando apenas a cor do pericarpo do grão. E esta característica é percebida nas análises de sementes culminando na reprovação dos lotes. Portanto, aumenta a importância da escolha do campo e parceiros envolvidos no processo de produção de sementes.

Tabela 1: Área certificada, produção e desempenho da produção de sementes certificadas na Safra 2008/09. DOAT-IRGA 2011.

Cultivar	Total	Aprovado	Condenado	Taxa de Aprovação (%)	Analísado	Certificado	Taxa de Aprovação (%)
	(hectares)				(sacos 40 kg)		
BR IRGA 409	418,20	281,60	136,60	67,34	43.500,00	35.286,00	81,12
BR IRGA 410	15,00	15,00	-	100,00	700,00	700,00	100,00
BR IRGA 414	2,00	2,00	-	100,00	210,00	210,00	100,00
IRGA 417	880,70	576,30	304,40	65,44	48.258,00	37.010,00	76,69
IRGA 418	15,00	15,00	-	100,00	900,00	900,00	100,00
IRGA 419	5,00	3,50	1,50	70,00	-	-	-
IRGA 420	5,00	-	5,00	-	-	-	-
IRGA 422 CL	1.614,40	1.081,60	532,80	67,00	93.253,00	75.775,00	81,26
IRGA 423	684,40	190,20	494,20	27,79	18.913,00	15.670,00	82,85
IRGA 424	3.080,60	1.943,60	1.137,00	63,09	314.985,00	258.442,00	82,05
PUITA INTA CL	2.995,10	2.798,30	196,80	93,43	465.194,00	403.500,00	86,74
BRS ATALANTA	31,70	31,70	-	100,00	5.720,00	5.383,00	94,11
BRS FRONTEIRA	158,00	119,00	39,00	75,32	9.375,00	9.375,00	100,00
BRS PELOTA	20,00	20,00	-	100,00	-	-	-
BRS QUERÊNCIA	1.110,60	890,60	220,00	80,19	81.479,00	61.973,00	76,06
BRS 7 TAIM	48,00	48,00	-	100,00	12.413,00	11.413,00	91,94
EPAGRI 108	46,00	7,00	39,00	15,22	1.530,00	1.530,00	100,00
EL PASO 144	3,50	3,50	-	100,00	-	-	-
Total	11.133,20	8.026,90	3.106,30	72,10	1.096.430,00	917.167,00	83,65

A Tabela 2 apresenta os dados da produção de semente certificada na safra 2009/10. Foram inscritos 11.943,81 hectares para a produção de sementes certificada (C1 e C2) com a participação de 53 produtores de sementes certificadas no RS. Após as vitorias nos campos de produção, a aprovação foi de 9.409,22 hectares, ou seja, uma taxa de aprovação média de 78,80%.

As sementes mais produzidas na safra 2009/10 foram das cultivares Puita Inta CL, seguida do IRGA 424, BRS QUERÊNCIA, IRGA 417 e BR IRGA 409. As cultivares IRGA representaram 40%, a cultivar da BASF representou 55% e as cultivares da Embrapa representaram 5% da produção certificada de sementes no RS nesta safra. A produção de sementes certificadas na safra 2009/10 foi de 43.783,4 toneladas, equivalente à 1.094.584 sacos de 40 quilos. Um aumento significativo em relação à safra 2008/09 em que a produção certificada foi de 36.687 toneladas.

Tabela 2: Área certificada, produção e desempenho da produção de sementes certificadas na Safra 2009/10. DOAT-IRGA 2011.

Cultivar	Total	Aprovado	Condenado	Taxa de Aprovação (%)	Analísado	Certificado	Taxa de Aprovação (%)
	(hectares)				(sacos 40 kg)		
BR IRGA 409	808,59	471,39	337,20	58,30	62.158	41.664	67,03
BR IRGA 410	7,00	6,00	1,00	85,71	780	-	-
BR IRGA 414	3,00	2,00	1,00	66,67	220	220	100,00
BRS 7	161,50	105,00	56,50	65,02	9.981	8.831	88,48
BRS FRONTEIRA	54,00	14,00	40,00	25,93	3.375	3.375	100,00
BRS QUERÊNCIA	660,60	494,60	216,00	74,87	61.666	45.470	73,74
EPAGRI 108	28,70	14,50	14,20	50,52	2.297	1.972	85,85
IRGA 417	710,70	420,90	289,80	59,22	63.248	42.043	66,47
IRGA 422CL	404,00	283,00	121,00	70,05	27.164	19.625	72,25
IRGA 423	266,00	150,50	115,50	56,58	9.257	8.176	88,32
IRGA 424	3.658,63	2.881,63	727,00	78,76	381.779	317.972	83,29
PUITA INTA CL	5.145,09	4.549,50	595,59	88,42	694.822	603.655	86,88
SCS 114 ANDOSAN	36,00	16,20	19,80	45,00	2.470	1.582	64,05
TOTAL	11.943,81	9.409,22	2.534,59	78,78	1.319.218	1.094.584	82,97

As taxas de aprovação de sementes na safra 2008/09 e 2009/10 foram semelhantes, indicando que o trabalho de vistoria dos certificadores junto com os responsáveis técnicos dos produtores de sementes tem sido bem feito. Mas na safra 2009/10 registrou-se também o problema de condenação de lotes de sementes por grãos de arroz vermelho tipo longo fino. Na safra 2009/10 a taxa de aprovação de campos foi superior à da safra 2008/09, principalmente pelo aumento da área do cultivar Puita Inta CL, que tem sua taxa de aprovação acima da média dos demais cultivares.

CONCLUSÃO

A produção de sementes certificadas do RS não atende a área de cultivo do RS. Ocorreu aumento no número de produtores de sementes certificada, na área de produção e em número de sacos produzidos de sementes certificadas da safra 2008/09 para a safra 2009/10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Legislação brasileira sobre sementes e mudas**: Lei 10.711, de 5 de Agosto de 2003, Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004 e outros. Brasília: MAPA/DAS/CSM, 2007. 318p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa Nº 9**. 2005. Brasília: MAPA/DAS/CSM, 2005.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa Nº 25**. 2005. Brasília: MAPA/DAS/CSM, 2005.
- IRGA. Instituto Rio Grandense do Arroz. Manual de procedimentos do IRGA para certificação de sementes de arroz, 2007. 29p.
- J. G. Hampton. New Zealand Seed Technology Institute - P O Box 84 Lincoln University Canterbury - New Zealand. Revista Seed News, Set/Out 2001. Reportagem de Capa.